



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

Isabella Valenza Diniz Moreira

EduCom.ComCom: vídeo documentário sobre as oficinas de educomunicação realizadas com
estudantes do Instituto Federal de Brasília

Brasília

2023

Isabella Valenza Diniz Moreira

EduCom.ComCom: vídeo documentário sobre as oficinas de educomunicação realizadas com estudantes do Instituto Federal de Brasília

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariana Ferreira Lopes

Brasília

2023

EduCom.ComCom: vídeo documentário sobre as oficinas de educomunicação realizadas com
estudantes do Instituto Federal de Brasília

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de
Comunicação (UnB), como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação
em Publicidade e Propaganda

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariana Ferreira Lopes

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Mariana Ferreira Lopes

Orientadora

Prof.^a Dra. Cristiane Parente de Sá Barreto

Prof.^a Ma. Milena dos Santos Marra

Prof.^a Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

Suplente

“A natureza humana não pode ser silenciada, nem tampouco pode crescer alimentada por palavras falsas, mas somente por palavras verdadeiras, com as quais os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”.

(Paulo Freire)

Agradecimentos

Dedico este trabalho a todas as pessoas que participaram deste caminho, principalmente, à minha família que sempre me incentivou e me apoiou em todos meus processos, incluindo os projetos das feiras culturais e datas comemorativas, atividades da escola, seja criando coreografias ou varando noites fazendo figurinos para as apresentações e sempre vibrando junto comigo.

Agradeço aos meus pais Soraya e Ronan que me acolhem e apoiam em todas as minhas escolhas com todo o amor do mundo, às minhas irmãs Rafa e Raíssa, e ao Victor meu cunhado/irmão por sempre fazerem meus dias mais felizes e leves. Agradeço aos meus avós, Liliana, Fragmar e à Nona Teresa que tiveram o privilégio de estudar e por terem deixado esse legado para as gerações que vieram depois deles, eu sou eternamente grata.

Agradeço também aos meus tios, tias, aos padrinhos, Ricardo e Silda, além da minha prima Ester, que sempre se fazem presentes, sou muito mais feliz com vocês na minha vida.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e parceiros que percorri a longa jornada da faculdade. Obrigada por todos os desabafos, trabalhos, karaokês, jantas e almoços no RU, fofocas inacabáveis, viagens e lanches no Ceubinho. Rebecca, Amanda, Karine, Luiggi, Caio, Darkyson, Thainara, Larissa e Bia, amo vocês com todo o coração.

Tem uma música do Emicida chamada *Quem tem um amigo tem tudo* que sempre fico emocionada quando escuto, pois me remete aos meus amigos de longa data. Sou muito feliz e sortuda por ter vocês em tantas fases da minha vida e dessa vez não poderia ser diferente. Obrigada por todo apoio, carinho, cuidado e afeto durante todos esses anos! Amo muito cada um de vocês, Cecília, Vini, Thiago, Matheus, Enzo, Werner, Isa, Ana, Caio, Gabi, Marcelo, Ana Clara e Gugan.

Até hoje, me formando, não acredito que fiz minha graduação na Universidade de Brasília. Que privilégio poder estudar no ensino público e de qualidade! Sou muito agradecida por todos os professores, professoras e projetos dos quais fiz parte. Agradeço, especialmente à minha professora e orientadora Mariana Ferreira Lopes, que esteve junto em todo o processo e presente desde o meu primeiro dia de graduação. Também não poderia deixar de agradecer à extensão e aos extensionistas de ComCom, responsáveis por eu ter me apaixonado pela área de educomunicação e por ter me mostrado tantos caminhos incríveis na profissão que escolhi.

Resumo

Este é um memorial descritivo da produção da obra audiovisual *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação*, feito a partir das oficinas e encontros realizados no projeto de extensão EduCom.ComCom, da Universidade de Brasília (UnB) com os(as) estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Brasília (IFB). Nesse sentido, busca-se a reflexão acerca da educomunicação e suas práticas, além das tecnologias de comunicação e informação e expressão criativa desses jovens. Por fim, foram feitas pesquisas sobre os processos das etapas de produção do gênero documentário, dos processos criativos e da finalização, como a montagem e a edição.

Palavras-chave: Educomunicação, Documentário, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Abstract

This is a descriptive memorial of the production of the documentary “EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação” , made from the workshops and meetings held in the EduCom.ComCom extension project of the Universidade de Brasília with the high school students of the Instituto Federal de Brasília. Thus, it seeks the reflection on educommunication and its practices, in addition to the communication and information technologies and creative expression of these young people. Finally, research was done on the processes of the stages of production of the documentary genre, the creative processes and the finalization, such as assembly and editing.

Keywords: Educommunication, Documentary, Communication Technologies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aplicação do jogo Farsante no IFB.....	23
Figura 2 - Aplicação do jogo Farsante no IFB.....	24
Figura 3 - Confecção dos fanzines pelos alunos do IFB.....	25
Figura 4 - Confecção dos fanzines pelos alunos do IFB.....	26
Figura 5 - Confecção dos fanzines pelos alunos do IFB.....	26
Figura 6 - Visita aos estúdios da Faculdade de Comunicação.....	27
Figura 7 - Visita à TV Record.....	27
Figura 8 - Visita à Empresa Brasil de Comunicação.....	28
Figura 9 - Visita à Empresa Brasil de Comunicação.....	28
Figura 10 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira.....	30
Figura 11 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira.....	31
Figura 12 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e do Caribe
Cetic.br Centro	Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
ComCom	Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
EduCom.ComCom	Educomunicação e Comunicação Comunitária
FAC	Faculdade de Comunicação
IFB	Instituto Federal de Brasília
SPDigi	Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação da Presidência da República
TIC's	Tecnologias de informação e comunicação
UnB	Universidade de Brasília
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

1. Introdução	11
2. Problema de pesquisa	12
3. Justificativa	13
4. Objetivos	15
4.1 Objetivos geral	15
4.2 Objetivos específicos	15
5. Fundamentação teórica	15
5.1. Educomunicação, comunicação comunitária, popular e alternativa	15
5.2. Gênero documentário	18
6. Método	20
6.1. Realização das oficinas e dos encontros do projeto	20
6.1.2 Aplicação do Jogo Farsante	23
6.1.3 Oficina de Fanzine	26
6.1.4 Participação na Semana Universitária 2023	27
6.1.5 Visita às emissoras: Record e EBC	28
6.1.6 Participação na 1º Semana Brasileira de Educação Midiática	31
6.1.7 Encontros conduzidos pelos estudantes de ComCom	34
6.2. Realização do documentário	34
6.2.1 Pré-produção	34
6.2.1.1 Produção	35
6.2.1.2 Pós-produção	37
6.2.3 Pós-produção	37
7. O documentário	37
8. Considerações finais	38
8. Referências Bibliográficas	40
9. Anexos	44
10. Apêndices	44

1. Introdução

Segundo Soares (2014), a educomunicação tem como foco fortalecer a capacidade de expressão artística e ampliar o potencial comunicativo de uma sociedade. Para ele, professores(as) e alunos(as) são, na mesma medida, aprendizes e educomunicadores.

Trabalhar a pedagogia da comunicação (Soares, 2011), motiva a comunidade a entender a comunicação como forma de expressão e formação cidadã, desenvolvida através de práticas voltadas para a formação de espaços educativos por meio de processos tecnológicos e informacionais. A educomunicação atua, portanto, como eixo transversal para a transformação social, visto que amplia as condições de expressão, sobretudo, de crianças e adolescentes, a fim de engajar os agentes em seus processos educacionais.

Dentro da proposta de Soares (2001), a educomunicação é uma esfera interdisciplinar definida em 4 áreas de ação: (1) uma educação que promova a reflexão e incentiva o pensamento crítico, (2) a educação midiática, para o uso consciente das formas comunicacionais, (3) a aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no saber educacional, (4) a comunicação entre grupos e membros de uma sociedade.

Com base neste conceito e referencial, o projeto EduCom.ComCom foi criado em 2022 pelo Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (ComCom) com objetivo de fortalecer, por meio da educomunicação, a expressão criativa e o pensamento crítico dos jovens estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) e sua relação com o universo comunicacional.

O projeto de extensão universitária foi idealizado e conduzido pelos professores(as), alunos(as) e extensionistas de ComCom, os quais realizaram atividades sobre comunicação, mídia e produção de conteúdo. Os encontros tiveram como foco discussões e reflexões acerca da educomunicação e práticas de educação midiática. A parceria entre EduCom.ComCom e o IFB apresentou ótimos resultados em seu primeiro ano, em 2022, e por isso se manteve no segundo semestre de 2023 e foi neste espaço que foi idealizado o documentário e memorial descritivo deste trabalho de conclusão de curso.

Nessa nova edição do projeto, que é o objeto do produto aqui apresentado, participaram cerca de 30 alunos(as) entre 14 e 18 anos do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Produção de Eventos. O programa contou com total apoio da direção, dos professores(as) do Instituto Federal de Brasília, bem como das professoras, dos(as)

extensionistas e dos(as) discentes da disciplina de Comunicação Comunitária do 2º semestre letivo de 2023.

Foram realizadas oficinas, momentos com jogos, rodas de conversas, produções comunicativas, além de visitas técnicas, visando reconhecer as percepções dos jovens e compreender a sua relação com as TIC's, bem como estimular sua expressão criativa e participativa. Tais movimentos também tiveram como objetivo fortalecer o pensamento crítico desses adolescentes acerca das tecnologias e seus usos sociais na sociedade.

Todos os encontros realizados pelo projeto EduCom.ComCom foram registrados por meio de vídeos, fotos, entrevistas e relatórios. Esses arquivos foram colhidos com o objetivo de produzir um memorial descritivo e documentário, intitulado *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação*, que retrata a experiência vivida pelos atores sociais, apresentando o olhar da documentarista e de todos partícipes do projeto desenvolvido.

2. Problema de pesquisa

Este estudo, realizado a partir da observação e participação no projeto EduCom.ComCom junto aos aluno(as) do IFB, teve como objetivo reconhecer que questões relacionadas ao ambiente comunicacional faz parte do cotidiano desses jovens, tendo em vista estabelecer uma relação saudável deste público com as ferramentas tecnológicas.

O crescente avanço tecnológico estimula o uso indiscriminado dos recursos digitais, tornando este público cada vez mais vulnerável. Assim, buscamos compreender a importância das práticas educacionais na formação dessas pessoas, criando espaços de debate visando ampliar a implementação de projetos como este em diferentes espaços educacionais.

Nessa perspectiva, promover o fortalecimento da população, sobretudo dos jovens, através da educomunicação e de práticas de educação midiática é essencial para que os usuários possam ter um ambiente digital seguro, diverso, criativo e, principalmente, que tenha a possibilidade de contribuir com os processos comunicacionais nas ambiências digitais. Desse modo, visa-se responder o seguinte problema de pesquisa: qual é a importância da educomunicação para a criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos em ambientes educacionais? Como criar ambientes digitais mais seguros através de práticas de educação midiática?

3. Justificativa

A *TIC Kids Online Brasil*¹ é uma pesquisa realizada desde 2012, que investiga o uso das tecnologias de informação e comunicação de crianças e adolescentes entre 09 e 17 anos. A pesquisa é organizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em parceria com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Conta com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Comissão Econômica para a América Latina e do Caribe (CEPAL) e de diferentes pesquisadores vinculados a universidades brasileiras e estrangeiras.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também desempenha um papel importante na pesquisa, pois apoia a promoção de políticas e programas educacionais relacionados ao uso seguro e responsável da internet e dos veículos comunicacionais para crianças e adolescentes. Sua participação contribui para a compreensão global do tema e a troca de conhecimentos entre os países membros.

Dados da pesquisa *TIC Kids Online Brasil 2023*², divulgados em outubro do mesmo ano, apontam que 24% dos entrevistados relataram ter começado a se conectar à Internet antes dos 6 anos de idade. Na edição de 2015 essa proporção era de 11%, o que corresponde a um aumento de 13% em oito anos. No Brasil, cerca de 25 milhões de pessoas entre 09 a 17 anos, são usuárias de Internet, isso corresponde a 95% da população. A pesquisa fornece dados atualizados que embasam a criação de políticas públicas, educação midiática e ações voltadas para a segurança digital e a inclusão para este público.

A pesquisa aponta dados importantes como: quais são os canais e redes mais utilizadas por este público, bem como que tipo de informações mais acessam e podem, a partir dessas informações, mapear os interesses e necessidades das crianças e adolescentes. Também cumpre o papel de delinear alternativas para o uso mais consciente da internet, visando garantir para este público as oportunidades que as tecnologias de informação e comunicação trazem, sem desconsiderar os riscos e a violação de direitos que podem acontecer com o uso das TIC's.

A comunicação e a conectividade tornaram-se inseparáveis da vida cotidiana e, por consequência, as pessoas e as organizações passaram a fazer parte dos processos comunicacionais (Wartella, Whitney e Wise, 2006). Fortalecer as práticas de comunicação, por meio da educomunicação, é essencial para consolidar as TIC's como ferramentas seguras e úteis para os jovens. Sendo assim, as ações de educomunicação são essenciais para que este

¹ Para saber mais, acesse: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>

² Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>

público faça o bom uso das práticas digitais, garantindo seus direitos para o exercício da sua cidadania.

Nessa perspectiva, a extensão universitária de ComCom e o projeto EduCom.ComCom têm como base os três pilares da educomunicação: ensino, pesquisa e extensão (Soares, 2013), foi idealizado como mecanismo de articulação popular para o fortalecimento da comunidade e do território, incentivando a apropriação pública de técnicas comunicacionais, além de trazer as tecnologias de comunicação como instrumentos de transmissão e recepção das mensagens.

Este estudo, apresentado em forma de memorial descritivo e documentário, vem, portanto, trazer a experiência vivida durante os encontros do projeto EduCom.ComCom ao longo do segundo semestre de 2023, e busca mostrar a importância da educomunicação nos ambientes educacionais e como as práticas de educação midiática favorecem a criação de ambientes digitais mais seguros e plurais para o público infantil e jovem.

Tal abordagem visa motivar jovens, graduandos e educadores da área da Comunicação a participarem de projetos que possam gerar aproximação com a comunidade, para que se tornem profissionais mais sensíveis e empáticos acerca das diversas realidades apresentadas na atualidade, como aponta Luzia Deliberador (2012):

[...] uma educação através dos meios de comunicação que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de produzir uma comunicação comprometida com a sua realidade e a de sua comunidade e, por conseguinte, que tenha como objetivo principal a formação cidadã (Deliberador, 2012, p. 284).

A escolha do tema, como justificativa pessoal, surgiu a partir da minha trajetória como graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na UnB e, principalmente, do caminho percorrido em ComCom, projeto de extensão que participo há três anos e meio e que mudou minha visão diante a comunicação.

Durante esses anos, me dediquei a diversos projetos na extensão universitária em instituições de ensino por meio de encontros com temática de educomunicação focada na educação midiática, em que foram realizadas oficinas de fotografia, design, gerenciamento de mídias, fanzine, vídeos e mais.. Além da promoção de debates sobre a comunicação e o incentivo à apropriação de práticas e meios comunicacionais.

Comunicação Comunitária, Educomunicação e Educação Midiática, Educação e Audiovisual foram algumas das disciplinas oferecidas pela Faculdade de Comunicação que

estruturaram a minha prática e foram fundamentais para ampliar o meu olhar sobre o que espero realizar enquanto profissional.

4. Objetivos

4.1 Objetivos geral

O objetivo principal deste estudo é apresentar, por meio de um documentário e memorial descritivo, a importância da educomunicação como ferramenta para o fortalecimento de um pensamento crítico junto aos alunos do Instituto Federal de Brasília, visando a utilização dos recursos digitais de forma consciente, responsável e cidadã.

4.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar os recursos utilizados nos encontros do projeto EduCom.ComCom e as práticas de educomunicação, mostrando a necessidade de estimular a expressão criativa dos jovens.
- b) Estimular a reflexão do público jovem acerca das tecnologias de informação e comunicação, com vistas a perceberem a importância da segurança no ambiente digital;
- c) Incentivar práticas e projetos de educomunicação em instituições de ensino públicas e particulares, visando o melhor uso dos recursos tecnológicos e comunicacionais;

5. Fundamentação teórica

Para a elaboração deste documentário e memorial descritivo, foi necessário compreender os termos e as abordagens dos temas que permeiam o projeto EduCom.ComCom como a educomunicação, a comunicação comunitária e alternativa. Além de entender como acontecem os processos de uma obra audiovisual do gênero documentário e as fases que o envolvem. Nesse sentido, buscou-se autores influentes nessas áreas, fundamentando as percepções e ampliando o olhar sobre estes temas.

5.1. Educomunicação, comunicação comunitária, popular e alternativa

Mário Kaplún (1985), educador e comunicador argentino, foi um dos grandes responsáveis pela criação do termo educomunicação na América Latina. Inspirado nos ideais freireanos, ele entende a pedagogia da comunicação como processo comum a todos, como

diálogo, forma de expressão e entendendo a importância do direito a se comunicar. O educador entende a comunicação como forma de exercer a cidadania, como meio transformador e libertador para a coletividade.

Para Kaplún (1985) sobre a educomunicação:

De certo modo, pode-se dizer que é um modelo gestado na América Latina. Mas, recebeu valiosas contribuições de pedagogos e sociólogos europeus e norte-americanos, na nossa região Freire e outros educadores imprimiram com clareza a orientação social, política e cultural e a elaboraram como uma 'pedagogia do oprimido' como uma educação para a democracia e um instrumento para a transformação da sociedade (Kaplún, 1998, p. 45).

Paulo Freire (1971), por sua vez, identifica a comunicação como um movimento coletivo de conhecimento, sendo uma coparticipação dos sujeitos no ato de pensar e de ser diante do mundo e a reconhece como complementar à área da educação, contribuindo para a democratização da informação, do conhecimento e da cultura, como bases para uma cidadania fortalecida.

A educomunicação utiliza a comunicação como ferramenta para promover o diálogo e a participação ativa dos indivíduos na construção do conhecimento. Ela promove a interação e troca de ideias, abrindo espaço para que as pessoas se expressem, se informem e se engajem em questões importantes para a sociedade. Através da educomunicação, é possível fortalecer o diálogo entre pessoas de diferentes grupos e isso promove uma cultura comunicacional mais inclusiva e democrática.

Freire apud Lima, 2011, p. 43, afirma sobre a educomunicação:

Dialogar não significa invadir, manipular, ou fazer "*slogans*". Trata-se, isto sim, de um devotamento permanente à causa da transformação da realidade. Nesse diálogo é o conteúdo da forma de ser que se mostra peculiarmente humano, excluído de todas as relações nas quais as pessoas são transformadas em "seres para outro" por pessoas que são falsos "seres para si". O diálogo é o encontro de amor de pessoas que, mediadas pelo mundo, "proclamam" esse mundo. Elas transformam o mundo e, ao transformá-lo, o humanizam para todos (Freire, 1971, p. 43 apud Lima, 2011, p. 90).

Na América Latina, o termo educomunicação surgiu a partir de processos políticos e ideológicos como forma de resistência no período ditatorial. Essas ideias se consolidaram a partir da necessidade de fortalecer saberes educativos e comunicacionais por meio de debates sociais que promovessem o diálogo entre membros das comunidades e dos diferentes segmentos sociais. Os processos educacionais surgem construindo bases ideológicas,

sociais e culturais para a compreensão, engajamento social e libertação do ser humano no mundo para transformá-lo. Esse movimento se expandiu no período de redemocratização dos países latinos no século XX.

No Brasil, as formas comunicacionais alternativas e comunitárias, também surgiram como forma de resistência ao contexto político do período da ditadura militar. As rádios comunitárias foram criadas por movimentos sociais e classes subalternas, com o intuito de incentivar a mobilização social, visando conquistar e reconquistar o direito de se comunicar.

Nessa perspectiva, a comunicação contra-hegemônica é essencial para descentralizar os canais comunicacionais de massa, em consequência do contexto sociopolítico e econômico. Além disso, os meios alternativos, comunitários e populares (Peruzzo, 2008) podem servir como instrumento de denúncia social e manifestações artísticas, políticas e ideológicas, como forma de libertação.

A comunicação é, portanto, um direito de todos os cidadãos, inclusive no âmbito da reivindicação e revalorização dos espaços em que são pertencentes. Nesse sentido, a comunicação apresenta-se como uma forma de empoderamento midiático (Soares, 2014).

Peruzzo (2008) corrobora com os ideias de comunicação de Soares (2014) ao apontar a importância desta para o fortalecimento da identidade por meio da comunicação comunitária e alternativa. Isso ocorre quando os indivíduos encontram formas de expressão que ressoam sua individualidade, e ao usar essas ferramentas para se conectar com os outros e com o mundo, compartilham suas experiências únicas. Neste sentido ela afirma que:

Com o passar do tempo, o caráter mais combativo das comunicações populares – no sentido político-ideológico, de contestação e projeto de sociedade – foi cedendo espaço a discursos e experiências mais realistas e plurais (no nível do tratamento da informação, abertura à negociação) e incorporando o lúdico, a cultura e o divertimento com mais desenvoltura, o que não significa dizer que a combatividade tenha desaparecido. Houve também a apropriação de novas tecnologias da comunicação e incorporação com mais clareza da noção do acesso à comunicação como direito humano (Peruzzo, 2008, p. 373).

Neste cenário, se fortalece a comunicação comunitária e a comunicação alternativa como formas de descentralizar o acesso à informação, promovendo a participação das comunidades como agentes de produção e disseminação de conteúdos. A comunicação comunitária e a comunicação alternativa, são produzidas por iniciativas populares e por movimentos sociais (Peruzzo, 2008). Elas valorizam as experiências locais, fortalecendo a

identidade cultural e tornam-se um importante mecanismo para o fortalecimento da comunidade e do território e incentiva a apropriação pública de técnicas comunicacionais.

É importante atentarmos que as formas de comunicação chamadas de popular e alternativas possuem características conceitualmente diferentes. Cicilia Peruzzo (2006), de modo geral, define essas formas de comunicação como:

A comunicação popular foi também denominada de alternativa, participativa, horizontal, comunitária e dialógica, dependendo do lugar social e do tipo de prática em questão. Porém, o sentido político é o mesmo, ou seja, o fato de tratar-se de uma forma de expressão de segmentos excluídos da população, mas em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política. No entanto, desde o final do século passado passou-se a empregar mais sistematicamente, no Brasil, a expressão comunicação comunitária para designar este mesmo tipo de comunicação e também outras expressões similares (Peruzzo, 2006, p.2).

Nesta pesquisa, esses conceitos surgem de forma complementar, visando uma comunicação não massiva na medida em que foram consideradas as experiências individuais dos participantes em todos os momentos do processo de planejamento, elaboração e conclusão desta, bem como buscou-se mobilizá-los na criação de uma nova perspectiva em relação aos meios de comunicação.

Nesta pesquisa, esses conceitos surgem de forma complementar, visando uma comunicação não massiva, na medida em que foram consideradas as experiências individuais dos participantes em todos os momentos do processo de planejamento, elaboração e conclusão. Buscou-se, assim, mobilizá-los na criação de uma nova perspectiva em relação aos meios de comunicação.

5.2. Gênero documentário

O autor Bill Nichols (2005) define o gênero documentário como representações objetivas e engajadas do mundo reconhecível que retrata a percepção, o ponto de vista e as histórias do mundo compartilhado através de narrativas com o olhar do documentarista. O autor defende que o gênero tem a função de contar determinada história sob a luz de uma perspectiva, e assim, amplia horizontes e despertam novas possibilidades.

Nichols (2005, p. 35) define o gênero documentário como:

As histórias contadas falam de acontecimentos reais diretamente, não alegoricamente, e o filme obedece aos fatos históricos conhecidos, os atores sociais, as pessoas, apresentam-se de maneira fluida, negociadas, reveladora. Não

desempenham papéis nem interpretam personagens inventados por outrem (Nichols, 2005, pág. 35)

Sob esse olhar, Bill Nichols (2005) divide o gênero documentário em dois grupos acerca do conteúdo: ficcionais e não-ficcionais. O primeiro são documentários que tratam da satisfação de desejos, o que pode tornar o imaginável concreto. Já os documentários não-ficcionais têm como objetivo a representação filmica do social de um mundo que já é ocupado e compartilhado pelos telespectadores, além de oferecer novas visões dessas organizações sociais e espaços já existentes e ocupados. É neste olhar que este estudo será desenvolvido.

O modo não-ficcional foi o escolhido para a realização do documentário *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação*, já que a sua narrativa, elemento fundamental para obras audiovisuais (Gaudreault, 2009), foi escolhida a partir de um tema real: a educomunicação e suas implicações. As entrevistas, os registros audiovisuais e a escolha dos atores sociais foram definidas pelo documentarista, que se envolveu com a obra de modo participativo, definido por Bill Nichols (2005) como:

Os cineastas que procuram representar seu encontro direto com o mundo que os cerca e aqueles que buscam representar as questões sociais amplas e as perspectivas históricas por meio de entrevistas e compilação de imagens constituem dois grandes elementos do modo participativo (Nichols, 2005 p.193).

É nessa escolha, de modo participativo, que enfatiza-se a interação da documentarista em relação aos participantes, ou seja, aqueles que são filmados(as). Foram realizadas conversas, entrevistas, provocações acerca do tema e interações naturais na realização do documentário sobre a narrativa selecionada.

Outro elemento acerca das obras audiovisuais, são em relação ao roteiro, o que dá um suporte temático e lógico para o produto e dá sustentação para a montagem e para o tratamento de som e, por fim, a imagem da obra audiovisual. Bill Nichols (2005) ratifica essa ideia ao afirmar que “a montagem de evidências os organiza dentro da cena de modo a dar impressão de um argumento único, convincente, sustentado por uma lógica” (Nichols, 2005, p. 58).

Gauthier (2011), por sua vez, traz uma reflexão fundamental para a montagem de um documentário ao apontar sobre as particularidades estéticas, técnicas e tecnológicas, bem como a influência do tempo histórico, da realidade e das percepções da documentarista na

construção da obra. Para Guy Gauthier (2011, p. 210), um documentário é “como qualquer outro filme, tem um autor, isto é, ele tem uma marca pessoal, ou seja, é subjetivo”.

O autor também afirma que o documentário é uma abordagem do real, pois destaca a importância da representação autêntica e da busca pela verdade na construção cinematográfica, ou seja, para ele o gênero documentário sobrevive como um arquivo de uma memória que será atualizado de acordo com as exigências políticas, econômicas e sociais de cada época numa dada sociedade. Guy Gauthier, ao tratar da distância do real, explica que apesar de utilizarem um mesmo dispositivo “a ficção não tem que se justificar sobre nada que está fora da esfera do filme, [já] o documentário deve dar explicações e manejar justamente o que a ficção tenta esconder: o referente” (Guy Gauthier, 2011, p. 21).

6. Método

Este trabalho foi baseado no método de observação participante, cuja a autora e documentarista teve um contato direto com os atores sociais, através dos encontros no Instituto Federal de Brasília, onde além de participar de todas as ações realizadas com os alunos(as), também realizou coleta de dados, filmou, fotografou e fez as entrevistas, desenvolvendo assim, experiências únicas, como afirma o autor John Creswell (2010):

A observação participante, em determinados casos, deverá ser acompanhada de outros métodos auxiliares para a captação de dados. Existem técnicas comuns de coleta de dados que podem acompanhar uma pesquisa participante, são elas: entrevistas, questionários, documentos e materiais audiovisuais (Creswell, 2010, p. 213).

Este método de observação participante é focado na sensorialidade humana, principalmente, na visão e na audição, já que para elaboração deste documentário foram utilizados meios como: (1) observação, no sentido de anotar dados e aplicar questionários (2) realização de entrevistas semi estruturadas que permite liberdade de respostas (3) utilização de recursos audiovisuais para captação das entrevistas, das filmagens com situações do cotidiano dos atores sociais e para captar as imagens de todos os encontros realizados no projeto, conforme descrito a seguir.

6.1. Realização das oficinas e dos encontros do projeto

Com o objetivo de desenvolver um campo comunicacional mais diverso e fortalecido, por meio da educomunicação, o projeto EduCom.ComCom foi iniciado em 2022 pelas

professoras Milena dos Santos Marra³ e Renata Monteiro⁴. A edição de 2023, foi idealizada pelas professoras Mariana Ferreira Lopes⁵, Renata Monteiro e os(as) extensionistas de ComCom, Amanda Falcão⁶, Isabella Valenza⁷, Luigi Fontenele⁸ e Patrícia Bezerra⁹, junto com a direção e os professores do Instituto Federal de Brasília campus Asa Norte.

Foram realizados 08 (oito) encontros com os alunos e alunas do IFB. Os encontros aconteceram uma vez por semana, normalmente às quintas-feiras, no período vespertino, ministrados pelas professoras da UnB, pelos extensionistas, alunos e alunas da disciplina de ComCom.

Os alunos e alunas participaram de debates, oficinas e também tiveram a oportunidade de fazer passeios externos, como as visitas técnicas nas emissoras da TV Record e da TV Brasil, integrante da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Também conheceram as salas de aula, os estúdios de fotografia e os laboratórios dos cursos de Publicidade e Jornalismo, as ilhas de gravações e outros espaços físicos da Universidade de Brasília e da Faculdade de Comunicação.

Em um dos encontros, os alunos e alunas participaram da 1º Semana de Educação Midiática, capítulo Brasil da *Media and Information Literacy Week*, promovida mundialmente pela UNESCO e organizada pela Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SPDigi). Neste evento, desenvolveram protótipos de intervenções como jogos, aplicativos e navegadores sobre educomunicação.

Ao todo foram realizados 08 (oito) encontros, todos eles foram devidamente registrados por meio de relatórios, fotografias e vídeos. Segue abaixo a descrição de todos os encontros:

6.1.1 Apresentação do projeto aos estudantes e aplicação do questionário

No dia 31 de agosto de 2023, demos início às atividades do projeto EduCom.ComCom no IFB. Neste dia, iniciamos os trabalhos nos apresentamos com nossos nomes e com a música preferida de cada um. Buscamos uma maneira de estabelecer conexão

³ Professora voluntária da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília (FAC/UnB)- milena.bmarra@gmail.com

⁴ Doutoranda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) - renata.soares@ifb.edu.br

⁵ Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) - flopes.mariana@gmail.com

⁶ Estudante de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília (FAC/UnB) - amandafalcao2004@gmail.com

⁷ Estudante de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília (FAC/UnB) - isabellavalenza.vdm@gmail.com.

⁸ Estudante de Pedagogia, Universidade de Brasília - luiggifontenele@gmail.com

⁹ Estudante de Jornalismo, Universidade de Brasília - patriciaabezerra.p@gmail.com

com os alunos através do gosto musical de cada um e com as canções fizemos uma *playlist* que foi a trilha sonora das nossas atividades.

Posteriormente, apresentamos o cronograma da tabela 1. Propusemos aos alunos, alunas e professoras do Instituto Federal de Brasília que fossem realizadas atividades de jogos, visitas técnicas, rodas de conversas e oficinas, eles aceitaram e validaram a proposta.

Tabela 1 - Cronograma de atividades

Datas	Atividade	Responsáveis
31/08/2023	Apresentação da proposta e aplicação do questionário	Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele e Patrícia Bezerra
14/09/2023	Jogo farsante e roda de conversa	Turma 2023/02 de Comunicação Comunitária, Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele, Patrícia Bezerra e Amanda Falcão
21/09/2023	Confecção dos fanzines	Turma 2023/02 de Comunicação Comunitária, Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele, Patrícia Bezerra e Amanda Falcão
28/09/2023	Confecção dos fanzines e visita à Universidade de Brasília e à Faculdade de Comunicação	Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele, Patrícia Bezerra e Amanda Falcão
19/10/2023	Visita as emissoras: TV Record e TV Brasil (Empresa Brasil de Comunicação)	Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza e Luiggi Fontenele
25/10/2023	Mini hackathon educação midiática durante a 1ª Semana Brasileira de Educação Midiática	Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele e Amanda Falcão
16/11/2023	Proposta das oficinas e do jogo com os alunos da disciplina de Comunicação Comunitária	Turma 2023/02 de Comunicação Comunitária e Mariana Ferreira Lopes
07/12/2023	Finalização do jogo e encerramento do projeto	Turma 2023/02 de Comunicação Comunitária, Mariana Ferreira Lopes, Renata Monteiro, Isabella Valenza, Luiggi Fontenele, Patrícia Bezerra e Amanda Falcão

Foi aplicado um questionário online, conforme o Anexo A, e a partir das respostas, foi possível entender melhor a relação entre os jovens, a comunicação e as tecnologias. O formulário foi respondido por 25 alunos, em um total de 30 estudantes do IFB. A análise

inicial desses dados aponta que 24 participantes têm entre 15 e 17 anos e 01 acima de 18 anos. Sendo 18 estudantes do sexo feminino, 6 do masculino e 01 preferiu não responder.

Acerca do perfil de acesso à internet, 100% deles possuem wi-fi em casa e 64% afirmaram que costumam acessar à internet tanto pelo wi-fi quanto por dados móveis de seus aparelhos. Os dispositivos utilizados para esse acesso são: telefone celular (100%), seguido de notebook e televisão (64%), computador de mesa e assistente pessoal virtual (36%), tablet e videogame (24%), brinquedos ou dispositivos vestíveis (12%).

Por meio do formulário aplicado junto aos estudantes do IFB, pudemos traçar o perfil da turma e assim foi possível realizarmos as oficinas e os encontros de maneira assertiva gerando mais interesse e participação dos jovens de acordo com os gostos e interesses de cada um da turma.

6.1.2 Aplicação do Jogo Farsante

Conforme o Anexo B, o jogo *Farsante: para descobrir a verdade*, foi aplicado no dia 14 de setembro de 2023, dia do nosso segundo encontro. O jogo foi produzido pelos alunos da disciplina de Tecnologia da Comunicação da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB durante o primeiro semestre letivo de 2023 e foi coordenado pela professora Mariana Ferreira Lopes. Por definição, *Farsante* é um jogo de perguntas e respostas, acerca de temas relacionados com as TIC's. É um recurso de educação midiática para educadores(as) usarem como atividade, a fim de estimular a curiosidade sobre os temas que envolvam práticas comunicacionais, educação e novas tecnologias, com o objetivo de incentivar e fortalecer o pensamento crítico e a relação dos jovens de 14 a 18 anos com o ambiente tecnológico.

Como ilustram as figuras 1 e 2, a turma foi dividida em grupos de 6 pessoas e cada um deles ficou responsável pelos seguintes temas: bolha informacional, dados, privacidade e segurança, desinformação, inteligência artificial, redes sociais e saúde mental.

Figura 1 - Aplicação do jogo Farsante no IFB



Fonte: Autora, 2023

Figura 2 - Aplicação do jogo Farsante no IFB



Fonte: Autora, 2023

Nesse jogo, o grupo é dividido entre o mediador, o farsante e os demais jogadores. O mediador fica responsável por distribuir seis cartas, sendo 5 cartas temáticas e 1 carta do farsante (conforme apresentado no Anexo C). Os temas das cartas serão discutidos entre o mediador e os demais jogadores. O farsante não participa das discussões e, portanto, não sabe os temas que estão sendo discutidos pelos integrantes e seu objetivo é descobrir qual é o tema que está em discussão pelos outros jogadores na partida.

Na segunda etapa, após a distribuição das cartas, os jogadores fazem uma breve pesquisa sobre o tema. Cada uma das cartas possui um *QR Code* com informações sobre o assunto. Na terceira etapa, os jogadores discutem e fazem perguntas uns para os outros, em seguida vão para a última etapa, quando acontece uma votação secreta para descobrir quem é o farsante e qual é o tema da partida e assim, os ganhadores são anunciados.

Com os alunos do IFB, a aplicação do jogo teve resultados muito positivos. Na divisão dos grupos, todos participaram da dinâmica e discutiram sobre os temas expostos nas cartas do jogo de uma maneira lúdica. Ao final, foi feita uma roda de conversa e assim, puderam compartilhar pontos de vistas e levantar dúvidas sobre os temas debatidos nas rodadas do jogo. Os estudantes levantaram questões de extrema importância, como por exemplo qual o limite do uso da inteligência artificial, sobre o uso consciente de tecnologias, o que são os *cookies* e outros assuntos.

6.1.3 Oficina de Fanzine

No dia 21 de setembro de 2023, foi realizada a oficina de *Fanzine*¹⁰, com a finalidade de engajar os jovens à práticas educacionais. Os alunos do IFB produziram *Fanzines* sobre educação, trazendo temas tratados anteriormente como bolha informacional, privacidade e segurança de dados, desinformação, inteligência artificial, redes sociais e saúde mental, com uma estética e uma linguagem inovadora, como ilustrado nas figuras 3, 4 e 5. Foi um momento produtivo e bem marcante para os estudantes já que, segundo eles, aprenderam novas formas de se expressarem e de se engajarem, tanto em espaços escolares, quanto fora deles.

¹⁰ O termo *Fanzine* significa *revista de fãs* e é uma ferramenta alternativa, feita de maneira artesanal (Magalhães, 1993). É utilizado como um veículo livre, com objetivo de ser uma expressão palpável sobre temáticas variáveis e pouco abordadas pela imprensa comercial. São publicações independentes e que podem ser disseminadas em grande escala por conta do seu baixo custo.

Figura 3 - Confeção dos fanzines pelos alunos do IFB



Fonte: Autora, 2023

Figura 4 - Confeção dos fanzines pelos alunos do IFB



Fonte: Autora, 2023

Figura 5 - Confecção dos fanzines pelos alunos do IFB



Fonte: Autora, 2023

6.1.4 Participação na Semana Universitária 2023

No dia 28 de setembro, na Semana Universitária 2023, os estudantes conheceram alguns espaços da Universidade de Brasília e, principalmente, a Faculdade de Comunicação. Na visita, como aponta a figura 6, os alunos exploraram os estúdios de fotografia, salas de aula, os laboratórios de jornalismo, rádio e publicidade da faculdade.

Ao final do encontro, conversamos sobre as opções de cursos que eles gostariam de fazer e as formas de ingressar na Universidade, gerando assim uma aproximação ainda maior entre a comunidade e a Universidade, pilar da extensão universitária, de acordo com Soares (2013). O objetivo desta visita foi mostrar que os estudantes podem ocupar o espaço da Universidade de Brasília, que por muitas vezes pode parecer distante da realidade para a maioria deles.

Figura 6 - Visita aos estúdios da Faculdade de Comunicação



Fonte: Autora, 2023

6.1.5 Visita às emissoras: Record e EBC

No dia 19 de outubro de 2023, conforme imagens 7, 8 e 9, os alunos fizeram uma visita guiada à TV Record e à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Eles tiveram a oportunidade não só de conhecer os espaços físicos das duas emissoras, mas também de ver como são as redações, as ilhas de edição e os estúdios de rádio. Com isso, entenderam como funcionam os programas de rádio e televisão. No dia da visita, os estudantes conheceram alguns jornalistas, radialistas e redatores, e puderam tirar dúvidas e conversar sobre comunicação, rotina de trabalho e a realização dos programas das emissoras.

Figura 7 - Visita à TV Record



Fonte: Autora, 2023

Figura 8 - Visita à Empresa Brasil de Comunicação



Fonte: Autora, 2023

Figura 9 - Visita à Empresa Brasil de Comunicação



Fonte: Autora, 2023

Foram entregues algumas perguntas aos estudantes no início do encontro. Essas perguntas serviram para dar um norte às visitas. Eles fizeram anotações sobre como enxergaram as visitas técnicas, considerando os aspectos físicos de funcionamento e as diferenças entre as duas emissoras, já que a TV Record é uma emissora privada e a TV Brasil é uma emissora pública e, portanto, têm diferenças em sua estrutura física e ideológica.

As perguntas foram: (1) Você costuma consumir o conteúdo dessa emissora (TV, rádio, redes sociais etc)? (2) O que essa emissora noticia? (3) Como você avalia a estrutura da emissora (equipamentos, estrutura física, prédio etc)? (4) Você acha que a abordagem dessa emissora em relação às notícias são neutras? (5) Como você percebe a diferença na abordagem da notícia entre as emissoras que visitamos?

Em linhas gerais, sobre a TV Record, os alunos alegaram assistir alguns programas, como os jornais e *reality shows*, por influência dos pais. Além disso, notaram a estrutura como funcional e organizada. Sobre os equipamentos, alegaram serem novos e tecnológicos. Acerca das notícias, acreditam que são neutras, mas por ser uma empresa privada, podem fazer uma curadoria sobre os temas que querem ou não noticiar. Em suma, citaram que a TV Record tem a internet e a televisão como os principais meios de comunicação e, sendo assim, não são acessíveis para todos os brasileiros(as).

Já na EBC costumam consumir alguns programas de rádio e de televisão, mas principalmente, o programa *A Voz do Brasil*, que é transmitido há mais de 80 anos todos os dias nas rádios brasileiras. Sobre a programação, notaram uma grande diversidade, como jornais, desenhos animados e a preferência por programas culturais regionais e nacionais. Além disso, definiram a estrutura como sofisticada e ampla. O que chamou muito atenção dos jovens, foi que durante a visita, o programa *Rádio Nacional da Amazônia* estava sendo gravado ao vivo e assim, puderam entender como é o funcionamento de uma rádio ao vivo. Em síntese, eles constataram a emissora como acessível e acolhedora.

6.1.6 Participação na 1º Semana Brasileira de Educação Midiática

Do dia 23 ao dia 27 de outubro de 2023, aconteceu a 1º Semana Brasileira de Educação Midiática, capítulo *Brasil da Media and Information Literacy Week*, promovida mundialmente pela UNESCO e organizada pela Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SPDigi). Essa semana foi um marco muito importante, já que o objetivo foi promover a educação midiática para a população brasileira,

através da Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), visando firmar a educação midiática como uma política pública de Estado.

Nesse sentido, a fim de promover ações para um ambiente digital plural, seguro e saudável, a SPDigi realizou um *Mini Hackathon* com os jovens dos estudantes do Instituto Federal de Brasília como ilustra as figuras 10, 11 e 12, através de uma iniciativa onde os próprios alunos e alunas pensaram em intervenções sobre educação midiática. Na dinâmica, os(as) alunos(as) foram divididos em 6 grupos e desenvolveram protótipos de jogos, aplicativos e navegadores como:

(1) *Sabias palavras* com o objetivo de produzir um canal para que escolas públicas pudessem se comunicar, através de notícias, eventos, podcasts com as vivências dos jovens;

(2) *Viva a vida* um jogo com diversos desafios que incentiva a diminuição do tempo de tela e incentiva as crianças a passarem mais tempo com suas famílias e amigos;

(3) *Navegantes* um navegador mais seguro para crianças onde os pais possam filtrar os conteúdos consumidos pelos seus filhos e filhas;

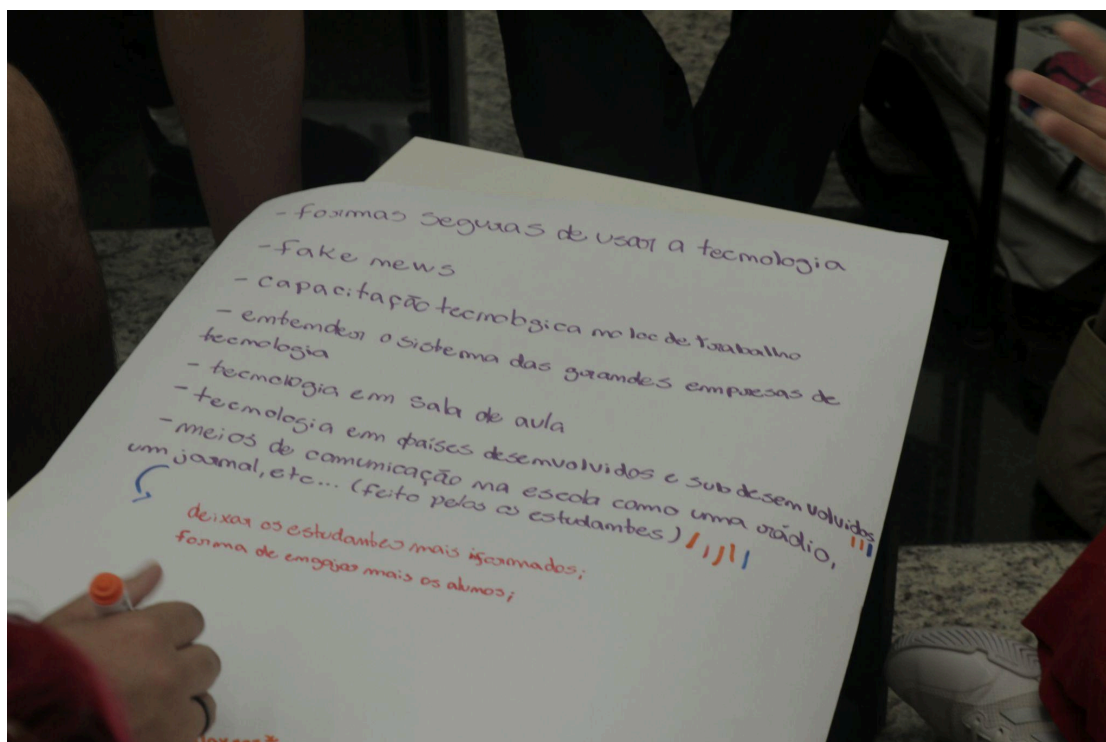
(4) Uma parceria que busca reduzir conteúdos inapropriados para os consumidores do público infantil através de uma parceria com influenciadores;

(5) *Telinha responsável* um jogo de tabuleiro que visa conscientizar as crianças, desde a educação básica, a pensarem em temas como saúde mental, pornografia infantil etc;

(6) Uma iniciativa que levasse informações sobre temas como o título de eleitor, as redes sociais, a segurança tecnológica de maneira acessível.

Como resultado do encontro, os estudantes apresentaram ideias muito pertinentes para as intervenções na educação midiática e nos meios comunicacionais voltados ao público infantil e jovem. Os responsáveis pelo evento, por sua vez, levaram em consideração as ideias e as intervenções propostas pelos estudantes.

Figura 10 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira



Fonte: Autora, 2023

Figura 11 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira



Fonte: Autora, 2023

Figura 12 - Dinâmica 1º Semana de Educação Midiática Brasileira



Fonte: Autora, 2023

6.1.7 Encontros conduzidos pelos estudantes de ComCom

Nos dias 16 de novembro e 7 de dezembro, os alunos(as) da disciplina de ComCom conduziram o penúltimo e o último dia de oficinas do projeto. Nos encontros, os estudantes da matéria desenvolveram um jogo com os alunos(as) do IFB, chamado de *cibernavegantes: navegando em águas seguras*. Esse jogo foi feito a partir do *Telinha Responsável* (6.1.6) desenvolvido pelos estudantes do IFB na Primeira Semana Brasileira de Educação Midiática.

No penúltimo encontro, a turma foi dividida em três grupos: pesquisa, identidade visual e logística. Os estudantes puderam escolher o grupo que mais se identificava e, com apoio dos aluno(as) de ComCom, debateram quais seriam as regras do jogo, os temas abordados, o público-alvo do jogo, os objetivos, o nome e a identidade visual.

Com essas definições, os estudantes da disciplina chegaram ao nome e ao conceito dos *cibernavegantes*, disponível no Anexo F. Por definição, é um jogo de tabuleiro com situações e perguntas sobre os impactos das TIC's, articulado para os educadores aplicarem em sala de aula e tem como objetivo fortalecer o pensamento crítico, a participação consciente nos espaços virtuais e estimular a expressão criativa do público a partir dos 12 anos.

6.2. Realização do documentário

Durante os encontros foram realizadas anotações, filmagens e fotografias, visando a realização deste documentário e este processo foi dividido em três etapas: pré-produção, realização e pós-produção, que serão contadas de maneira detalhada a seguir:

6.2.1 Pré-produção

A fase da pré-produção em obras audiovisuais é essencial para planejar e organizar todos os aspectos do documentário. Essa fase vai desde a definição do tema, das motivações pessoais ou coletivas, da análise dos recursos humanos e financeiros, de avaliação das possibilidades de execução, etc. Sobre a importância desta fase, o autor Sérgio Puccini (2006) em sua obra *Introdução ao roteiro de documentário*, afirma:

Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, mas também se originam de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não-governamentais, instituições filantrópicas, etc (Puccini, 2006).

Após definir o tema, é feita a apuração de fatos, e também é definida a metodologia. O autor Guy Gauthier (2011) corrobora com essa ideia ao afirmar que “um documentário é uma pesquisa, de algum modo uma investigação, e, por isso, tudo é questão de método.” (Gauthier, 2011, p. 120)

Para a realização deste projeto, intitulado 'EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação', antes da elaboração do roteiro, buscamos compreender o processo de realização de um documentário. Posteriormente, foram conduzidas pesquisas sobre o projeto EduCom.ComCom e os temas que o envolvem, como a educomunicação e suas práticas comunicacionais. A partir dessas pesquisas, definimos o argumento. É importante destacar que a pesquisa também foi realizada durante a fase de produção do documentário.

Amarelo - É Tudo Pra Ontem (2020), *O Começo da Vida* (2016), *Democracia em Vertigem* (2019), *Elena* (2012) entre outras obras audiovisuais serviram de inspiração em vários aspectos, inclusive para definir trilha sonora, narração, fotografia e edição, são processos essenciais para a produção de uma obra coesa (Puccini, 2006).

Após a fase de pesquisa e de referências visuais e sonoras, fomos em busca dos atores sociais, os protagonistas dessa história, que são os (as) alunos (as), professoras do IFB e da FAC, os participantes do projeto EduCom.ComCom e uma convidada especial. Antes das

gravações começarem, sentimos a necessidade da criação de vínculos entre todos os envolvidos na história, buscando uma naturalidade nas relações entre a documentarista, os entrevistados e todas as pessoas que participaram das gravações.

Por último, tendo em mente a metodologia, os fatos apurados na pesquisa, as referências e os atores sociais, o argumento foi elaborado. Tornou-se mais fácil visualizar a ordem e como seriam as perguntas das entrevistas, quais as imagens de apoio que seriam usadas e os locais das gravações. O roteiro do documentário foi feito de forma diferente a um roteiro de ficção, já que o real foi retratado e foi preciso ter em mente os imprevistos que poderiam acontecer, tornando-o assim, mais flexível (Swain, 1976).

6.2.1. Produção

Esta fase foi a mais duradoura e complexa, já que na direção e na realização de um documentário, eventos inesperados podem acontecer, Rabiger (1998), corrobora com essa ideia ao afirmar que:

Contrário à impressão de criação instantânea, dirigir um documentário é resultado menos de um processo de investigação espontânea do que de uma investigação guiada por conclusões preliminares obtidas durante o período de pesquisa. Em outras palavras, a filmagem deverá ser preferencialmente a coleta de “evidências” para relações e suposições básicas identificadas anteriormente (Rabiger, 1998, p. 113).

Nessa perspectiva, mesmo com os todos os desafios que vão desde a documentarista não ser da área do audiovisual, a falta de recurso financeiro, de contar com um número reduzido da equipe técnica, do pequeno prazo para o planejamento, elaboração e execução do documentário até as dificuldades para compatibilizar as agendas da FAC e do IFB, entre outros, realizamos os 8 (oito) encontros do projeto EduCom.ComCom e todos eles foram registrados na fase de produção.

Os registros foram realizados através das imagens de cobertura para ambientação do espaço e também por meio das entrevistas e apresentações dos atores sociais, das pessoas entrevistadas e suas atuações diante do tema. Estes registros aconteceram de forma espontânea respeitando o modo de ser e estar de cada participante, incorporando os diferentes recursos técnicos e materiais utilizados no processo. Neste sentido, foram mantidos os erros de linguagem dos atores, as pausas nas falas, os gestos manuais, os fundos de imagem, dando espaço para espontaneidade e a naturalidade de cada momento, tornando-o assim, mais realista e identificável com os atores e com o público em geral.

Além do mais, foram feitas 4 gravações extras para a realização das entrevistas com as estudantes, com as professoras, e todos(as) os(as) envolvidos(as) no projeto. Os cenários para essas atuações foram: o Instituto Federal de Brasília, a Universidade de Brasília e as emissoras TV Record e TV Brasil. Para as entrevistas, captação dos materiais de arquivo e captações de som direto, foram utilizados os seguintes equipamentos: câmera *Nikon 80D*, microfone *Rode* e um tripé simples, emprestados pelo projeto ComCom (FAC/UnB).

Não podemos deixar de citar a importância da ética no processo de construção de um projeto que lida com a imagem e com as percepções de mundo dos envolvidos. Neste sentido, se faz necessário incluir a realidade dos participantes, considerando as formas de representação individual e coletiva dessas comunidades. A ética existe para regular a conduta dos grupos nos assuntos em que regras inflexíveis ou leis não bastam e o cineasta precisa respeitar os indivíduos, seus direitos sociais e, principalmente, a dignidade pessoal dos participantes, por esse motivo, além de uma conduta respeitosa, também foi recolhido os termos de autorização de imagem - Anexo D, para assegurar a integridade de todos os participantes.

6.2.3 Pós-produção

É na fase da pós-produção que as filmagens, as captações de imagens e som, os planos e as entrevistas ganharam forma. Neste processo, os materiais passaram por um reconhecimento e uma curadoria. Assim, todos os arquivos foram nomeados e numerados e, posteriormente, colocados em uma pasta para facilitar a edição - Anexo E.

Em seguida, como mostra o Apêndice B, os trechos das entrevistas e os materiais puderam ser selecionados, combinando os materiais de apoio que acompanhariam cada fala dos entrevistados(as). Os trechos das entrevistas foram colocadas em uma sequência pela diretora, que também fez sugestões da trilha sonora com as músicas *Deixa eu dizer* (Marcelo D2), *Só Isso* (Emicida), *Bom Dia Vietnã* (Puro Suco), *Povoada* (Sued Nunes) e *Subirusdoistiozin* (Criolo), todas essas informações foram para o roteiro - Apêndice C.

Adiante, a editora de vídeos Beatriz Barreto¹¹ pode começar a edição, direcionada pelo roteiro, mas mantendo sua liberdade criativa, como enfatiza Hampe (1997) citado por Puccini (2007), “parte do processo de planificação do documentário vem a ser o tratamento, que desenvolve a ideia do filme de maneira bastante compreensiva, mas também com

¹¹ Estudante de Comunicação Social, Universidade de Brasília - bia.alves.barreto1@gmail.com

bastante flexibilidade para permitir eventuais mudanças, intervenções do acaso e lampejos ocasionais de criatividade”, (Hampe, 1997, p. 127 apud Puccini, 2007, p. 125).

Com esses direcionamentos, foi realizado o primeiro corte, também conhecido como primeira versão, onde o foco maior foi a montagem e a estrutura para a melhor visualização do documentário. No primeiro corte, a montagem foi feita com as entrevistas, os materiais de apoio, os sons e as imagens captadas, como forma de esboço que podem sofrer mudanças durante a edição.

No segundo corte, as mudanças sugeridas pela documentarista foram levadas em consideração, como modificações na montagem, o uso de mais elementos visuais da identidade visual do projeto e a troca de algumas músicas. Na terceira e última versão, foram colocados todos os elementos e a ordem correta foi definida, ademais foram colocados os créditos, os agradecimentos, as animações, os nomes e cargos dos atores sociais, a legenda e o título do documentário.

7. O documentário

As produções audiovisuais, em suas diversas manifestações, são poderosas ferramentas da educomunicação para atingir diversos segmentos populares. Essas práticas geram pensamentos críticos e, por consequência, debates sociais. Nesse sentido, o *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação*, disponível no Apêndice A tem como objetivo fortalecer práticas de educomunicação. O documentário após ser avaliado e cumprindo todas as exigências técnicas, será disponibilizado em repositórios acadêmicos como no site de ComCom¹², além de ser submetido a congressos de comunicação, mostras filmicas sobre educomunicação e práticas educucomunicativas.

A obra *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação* com duração de 12:31 (doze minutos e trinta e um segundos), foi produzida a partir dos registros das experiências vividas no projeto EduCom.ComCom no Instituto Federal de Brasília, com o objetivo de conscientizar, incentivar e fortalecer práticas educucomunicativas.

Buscando ser coerente com a voz dos jovens participantes do projeto e sua relação com tema sobre comunicação, território e pertencimento, as músicas da cena do *hip-hop* brasileiro foram escolhidas. Entretanto, na divulgação e na submissão para congressos, por

¹² Acesse em: <http://www.comcom.fac.unb.br/>

conta de direitos autorais, as músicas serão substituídas por canções que estejam em domínio público, ou seja, sem direitos autorais.

8. Considerações finais

“A natureza humana não pode ser silenciada, nem tampouco pode crescer alimentada por palavras falsas, mas somente por palavras verdadeiras, com as quais os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (Freire, 1971, p. 43 apud Lima, 2011, p. 92), este pensamento de Paulo Freire foi o norte de todo o trabalho aqui realizado.

Levar a educomunicação para os jovens foi uma experiência transformadora para todos os envolvidos neste processo. No projeto EduCom.ComCom, realizado por meio das oficinas onde os jovens produziram fanzines e jogos educacionais, das ricas rodas de conversas, das descobertas de novas possibilidades promovidas pelas visitas técnicas, pudemos perceber o quanto a comunicação e as práticas educacionais são poderosas ferramentas para o fortalecimento de um pensamento crítico, autêntico, criativo e revolucionário.

Ao longo desses 8 (oito) encontros, tínhamos como objetivo estimular a reflexão do público jovem em relação às tecnologias de informação e comunicação e **mostrar o quanto isso impacta a sua realidade na contemporaneidade**. Todas as ações no projeto foram trabalhadas no sentido de promover momentos de reflexão, permitindo que estes jovens expressassem suas opiniões de forma consciente.

Foram realizadas pesquisas acadêmicas, entrevistas, registros fotográficos e audiovisuais, com o objetivo de produzir um documentário e memorial descritivo, que apresentasse o processo pelo qual passamos ao longo desses 4 (quatro) meses no projeto EduCom.ComCom junto ao alunos e alunas do Instituto Federal de Brasília, bem como, mostrar o quanto esse projeto transformou a vida desses jovens e de todos os participantes.

O documentário mostra o impacto do projeto EduCom.ComCom na vida dos jovens por meio de depoimentos e exemplos concretos, como o da Bianca Santos, aluna do IFB e participante do projeto quando afirma que “eu fiquei muito envolvida com o projeto em si, porque ele mudou a minha visão em relação à internet [...] hoje em dia, a gente tem uma visão muito errada e muito distorcida da internet, que a gente só navega e não tá ligando pra nada. Então, eu acredito que com o projeto eles abriram os nossos olhos pra muitas coisas”.

Outra aluna, Lorryly Dias, diz “eu me encontrei numa perspectiva de trabalhar com a comunicação diferente”. Ysis Fernanda, por sua vez, relata que “é curioso como a gente tem acesso à internet todos os dias, a gente tá sempre usando e não temos consciência de que até que ponto a gente tá exposto”.

Tais falas são uma pequena amostra do quanto as ações promovidas pelo projeto foram fundamentais para alcançarmos os objetivos propostos. O documentário surge, então, como uma maneira de concretizar o que foi idealizado e realizado ao longo do projeto. Doze minutos e trinta segundos (12:30) não são suficientes para demonstrar a grandeza do trabalho realizado por extensionistas, professores(as), aluno(as), mas buscamos, demonstrar, por meio das imagens, das músicas, das falas e das cenas escolhidas a essência do que foi realizado no cotidiano de todos nós.

O documentário *EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação* vem, portanto, demonstrar a importância da educomunicação para que sensibilize estudantes e profissionais da área de Comunicação, inspirando-os a criarem iniciativas que fortaleçam o pensamento crítico e expressivo nos jovens, visando formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com sua realidade.

8. Referências Bibliográficas

BELTRÁN, Luis Ramiro. **Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal. Comunicação & Sociedade**. Universidade Metodista de São Paulo, n. 6, set. 1981. p. 5-35.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva. - 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

COGO, Denise M. **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC Kids Online Brasil, 2023. Relatório de coleta de dados. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/microdados/>

CUNHA, José Alberto Procópio Rodrigues da. **O documentário e a alteridade**. 2021. 38 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisual e Publicidade, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/31108>>.

DELIBERADOR, Luzia. A Comunicação Comunitária, Mídia-Educação e Cidadania. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P.(org). **Cultura Digital e Escola, pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p.283/308.

FARIAS, Hainer Bezerra de; ABRANCHES, Sergio Paulino. **Educomunicação radiofônica: uma proposta de formação de jovens comunicadores**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3940>>.

FREITAS, Luciana Barbosa de. **Comunicação, educação e cidadania: diálogos possíveis**. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3740>>.

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. **O jornalismo alternativo no projeto popular**. São Paulo: Paulinas, 1990.

GOMES, Raimunda A. L.; REBOUÇAS, José Edgard. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3546>>.

GONÇALES, Josiane Diniz. **As margens do cinema brasileiro: reflexões sobre o conceito de cinema periférico**. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/28355>>.

GROSSBERG, L.; WARTELLA, E.; WHITNEY, D. C.; WISE, J. M. **Media Making: Mass media in a popular culture**. Thousand Oaks (CA): Sage, 2006.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: Ciespal, 1985.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LAHNI, Cláudia. Ensino de Comunicação Comunitária em prol da cidadania. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 11, n. 1, p. 199–211, 2016. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/114>>.

LIMA, Venício A. de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. Comunicação e mediações culturais. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2004. DOI: 10.1590/rbcc.v23i1.2010. Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2010>>.

MEDEIROS, Marley Fernandes. **O quintal: documentário sobre um espaço de arte, cultura e resistência em Planaltina-DF**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/21851>>.

MELLO, Sílvia Renata Campos de. **A luta pela democratização da comunicação: experiências do terceiro setor no Brasil**. 2007. 66 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/886>>.

MENDES, Juliana Soares. **Relatos de uma experiência de comunicação comunitária: como a comunicação comunitária influencia na constituição discursiva da identidade dos e das jovens do Varjão participantes da oficina de rádio**. 2006. 224 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/793>>.

MITSUE, L.; DELIBERADOR, Y.; LOPES, M. **O papel da universidade na consolidação do campo da Comunicação/Educação: aspectos sobre a Mídia Educação na perspectiva da Comunicação Comunitária** 1. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2181-1.pdf>>.

MORAES, Adriana Teixeira de. **Participação popular e os valores notícia no telejornalismo: interação e cidadania**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3644>>.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 2, p. 651–668, 2000. DOI: 10.17231/comsoc.2 (2000).1427. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/939>.

PERUZZO, Cicilia M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007.v1.20989. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. **Lumina**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007.v1.20989. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>.

PERUZZO, Cicilia M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. **Palavra Chave**, Bogotá, v. 11, n. 2, dez. 2008, pp. 367-379. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/649/64911214.pdf>>.

PUCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 6, p. 173-190, 2009.

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Estratégia Brasileira de Educação Midiática**. 1º versão, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023_secom-spdigi_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf/@@download/file

SEGA, Christina Maria Pedrazza. **Comunicação e mídia: outras práticas de cidadania**. **Comunicação & Informação** v.12, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/search/authors/view?firstName=Christina%20Maria&middleName=Pedrazza&lastName=Sega&affiliation=Universidade%20de%20Bras%C3%ADL>>.

SILVA, Luiz Martins. **Teorias da Comunicação no século XX: três pólos irradiadores - Chicago, Frankfurt, Birmingham e uma dezena de caminhos**. Ed., 2009. Brasília, DF. Casa das Musas, 2005.

VOLPATO, Marcelo. Comunicação comunitária: trajetórias e inovações. **Revista UNINTER de Comunicação**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 217–232, 2014. DOI: 10.21882/ruc.v2i3.555. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/555>.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação & Educação*, [S. l.], n. 14, p. 68-75, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846>. FREITAS, José Vicente. Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 2, p. 149-162, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 15-26, 22 set. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>.

SOARES, Ismair. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>.

ZAUITH, G.; DAVANÇO, ROGÉRIO, A.; BARBIERI, M. R. Oficina de fanzine: práticas de educomunicação com alunos da Casa da Ciência. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 56-68, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i1p56-68. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/150423>.

9. Anexos

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

ANEXO B - GUIA DO JOGO FARSANTE: PARA DESCOBRIR A VERDADE

ANEXO C - CARTAS DO JOGO FARSANTE

ANEXO D - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

ANEXO E - PASTA COM ENTREVISTAS E ARQUIVOS

ANEXO F - JOGO CYBERNAVEGANTES: NAVEGANDO EM ÁGUAS SEGURAS

10. Apêndices

APÊNDICE A - LINK DO DOCUMENTÁRIO *EDUCOM.COMCOM: UM DOCUMENTÁRIO RETRATO SOBRE A VIVÊNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO*: Versão final

APÊNDICE B - FICHA DE DECUPAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO - *EDUCOM.COMCOM: UM DOCUMENTÁRIO RETRATO SOBRE A VIVÊNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO*

Nº DO VÍDEO	TC - TIME CODE		DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
	IN	OUT	
Entrevista Mariana	0:27	1:25	“A gente trabalha...ambiências digitais”
Entrevista Isabella	0:07	0:23	“O projeto EduCom.ComCom...integrado ao ensino médio”
Entrevista Isabella	02:25	02:41	“O projeto foi dividido...pros jovens”
Entrevista Luigi 1	0:13	0:21	“Desde de 2019...aqui na Universidade”
Entrevista Luigi 1	1:09	1:20	“Na verdade...direito à comunicação”
Entrevista Luigi 2	0:17	0:45	“O projeto de comunicação comunitária...Instituto Federal de Brasília”
Entrevista Luigi 2	0:46	1:13	“Esse é o segundo ciclo de projetos...comunicação”
Entrevista Luzia	0:22	1:04	“Bom, Luzia...da extensão universitária”
Entrevista Patrícia	0:22	0:44	“Na nossa disciplina...junto aos estudantes”
Entrevista Amanda	2:05	2:46	“Entre as oficinas...saúde mental”
Entrevista Amanda	2:55	3:07	“O que eu to achando mais interessante...quando a gente começou”
Entrevista Pietra	0:34	0:48	“O que mais me interessou foi o do fanzine...mais abrangente”
Entrevista Ysis	0:20	0:48	“Eu queria falar...até que ponto a gente tá exposto”

Entrevista Patrícia	2:45	3:07	“Para além de tudo...potencial na produção desse conteúdo”
Entrevista Lidianne	0:25	0:48	“Ao longo do desenvolvimento...ao longo das oficinas”
Entrevista Lorrally	1:15	1:42	“A gente visitou duas emissoras...trabalhar com a comunicação diferente”
Entrevista Bel	0:24	0:32	“Por causa deles...muito legais”
Entrevista Joka	1:00	01:16	“A nossa proposta...internet”
Entrevista Ana Clara	0:33	01:05	“É importante dar essa voz...como pessoas”
Entrevista Thales	01:02	01:23	“Têm sido um aprendizado...bolha”
Entrevista Isabella 3	03:14	03:50	“E pra mim foi muito...diante do mundo”
Entrevista Bianca	0:15	0:42	“Eu particularmente...muitas coisas”
Entrevista Bianca	1:18	1:38	“Algo que eu fiquei...públicas, né”
Entrevista Bianca	01:55	02:21	“Isso também...rede pública”
Entrevista Bianca	02:59	03:09	“E é isso...valeu”

APÊNDICE C - ROTEIRO *EDUCOM.COMCOM: UM DOCUMENTÁRIO RETRATO SOBRE A VIVÊNCIA DE EDUCOMUNICAÇÃO*

Roteiro Documentário - EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação

VÍDEO	ÁUDIO
--------------	--------------

<p>Realização: Logos UnB/FAC, ComCom e EduCom.ComCom Logo e título (<i>EduCom.ComCom: um documentário retrato sobre a vivência de educomunicação</i>) Trabalho de Conclusão de Curso Realização: Isabella Valenza Orientação: Mariana Ferreira Lopes</p>	<p>Início Música - CRIOLO - Subirusdoistiozin (começo da música - início até quando for necessário)</p>
<p><i>Alunos andando, descendo e subindo escadas</i> Arquivos dos vídeos: 14, 19, 21, 99 e 100</p>	<p>Música - CRIOLO - Subirusdoistiozin</p>
<p>Entrevista Isabella Valenza (parte 1) <i>Ela aparece na imagem apenas a fala</i> Arquivo: Entrevista Isabella</p>	<p>ISABELLA PARTE 1 (0:07 - 0:23) “O projeto EduCom.ComCom... integrado ao ensino médio”</p>
<p>Entrevista Isabella Valenza (parte 2) <i>Ela aparece na imagem apenas a fala e surge a linha do tempo quando cita as oficinas</i> Arquivo: Entrevista Isabella Arquivo gráfico: Linha do tempo doc.ai</p>	<p>ISABELLA PARTE 2 (02:25 - 02:41) “O projeto foi dividido...pros jovens”</p>
<p>Entrevista da professora Mariana Ferreira Lopes <i>Ele aparece na cena e entram os arquivos e depois volta para ela</i> Destaque: ecossistemas educacionais Arquivos de apoio: 7, 55, 63 e 129</p>	<p>MARIANA (0:27 - 1:25) “A gente trabalha...ambiências digitais”</p>
<p>Entrevista com Luigi Fontenele (parte 1) Arquivos: entrevista luigi 1 <i>Ele aparece na cena e entram os arquivos</i> Arquivos de apoio: 05, 49 e 71</p>	<p>LUIGGI PARTE I (0:13 - 0:21) “Desde 2019...aqui na Universidade”</p>
<p>Entrevista com Luigi Fontenele (parte 2) Arquivos: entrevista luigi 1 Arquivos de apoio: 26, 93, 109 e 112 Destaque: mundo da comunicação <i>Imagem volta para ele na entrevista</i></p>	<p>LUIGGI PARTE 2 (1:19 - 1:20) “Na verdade...direito à comunicação”</p>
<p>Entrevista com Luigi Fontenele (parte 3) Arquivos: entrevista luigi 2 <i>Imagem volta para os arquivos</i> Destaque: mundo da comunicação Arquivos de apoio: 17, 31 e 32)</p>	<p>LUIGGI PARTE 3 (0:46 - 1:13) “Esse é o segundo ciclo de projetos...comunicação”</p>
	<p>[música de transição]</p>

<p>Entrevista com a Professora Luzia Yamashita Destaque: cidadão comprometido <i>Imagem fica na entrevista com a Luzia</i> Arquivo: Entrevista Luzia</p>	<p>Início da entrevista professora Luzia LUZIA (0:22 - 1:04) “Bom, Luzia...da extensão universitária”</p>
<p>Entrevista Patrícia Albuquerque (parte 1) Arquivos: entrevista Patrícia <i>Apenas a imagem dela</i></p>	<p>PATRÍCIA PARTE 1 (0:22 - 0:44) “Na nossa disciplina...junto aos estudantes”</p>
<p>Entrevista Amanda Falcão (parte 1) Arquivos: entrevista amanda <i>Começa com os arquivos de apoio com música ao fundo e vai para a entrevista</i> Arquivos de apoio: 96, 101 e 125</p>	<p>[música de transição] AMANDA PARTE 1 (2:05 - 2:46) “Entre as oficinas...saúde mental”</p>
<p>Entrevista Amanda Falcão (parte 2) <i>Somente os arquivos de apoio (ela não aparece na cena)</i> Arquivos: entrevista amanda Arquivos de apoio: 50, 51 e 117 Destaque: colocando em prática</p>	<p>Somente a voz AMANDA PARTE 2 (2:55 - 3:07) “O que eu tô achando mais interessante...quando a gente começou”</p>
<p>Entrevista Pietra Sena <i>Imagem da Pietra entra fundindo com as cenas anteriores</i> <i>Aparece a imagem dela e vai para os arquivos de apoio</i> Arquivos: entrevista Pietra Arquivos de apoio: 121, 122 e 131</p>	<p>PIETRA (0:34 - 0:48) “O que mais me interessou foi o fanzine...mais abrangente)</p>
<p>Entrevista Yisis Fernanda Siqueira <i>Imagem dela e depois para os arquivos de apoio</i> Arquivos: entrevista Ysis Arquivos de apoio: 3 e 33</p>	<p>YSIS (0:20 - 0:48) “Eu queria falar...até que ponto a gente tá exposto”</p>
<p>Entrevista Patrícia Albuquerque (parte 2) <i>Imagem fica só nela</i> Arquivo: entrevista Patrícia Destaque: construção da mídia</p>	<p>PATRÍCIA (2:45 - 3:07) “Para além de tudo...potencial na produção desse conteúdo”</p>
<p>Entrevista Lidianne <i>Começa a entrevista da Lidianne com os arquivos de apoio</i></p>	<p>[música de transição que mescla com a entrevista] LIDIANNE</p>

<p>Arquivos de apoio: 10, 11 e 132 Arquivo: entrevista Lidiane</p>	<p>(0:25 - 0:48) “Ao longo do desenvolvimento...ao longo das oficinas”</p>
<p>Arquivos de fotos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18</p>	<p>Música Emicida - Só isso (Audio) (00:00 - 00:24)</p>
<p>Entrevista Lorrally Dias <i>Começa a entrevista com a imagem dela e depois os arquivos de apoio</i> Arquivo: entrevista Lorrally Arquivo de apoio: 25, 28 e 30</p>	<p>LORRALLY (1:15 - 1:42) “A gente visitou duas emissoras...trabalhar com a comunicação diferente”</p>
<p>Entrevista da Maria Izabel Borges <i>Apenas a imagem dela</i> Arquivo: entrevista Bel</p>	<p>MARIA IZABEL (0:24 - 0:32) “Por causa deles...muito legais”</p>
<p>Entrevista João Francisco Boquady <i>Imagem do Joka e entra o arquivo de apoio</i> Arquivo: entrevista Joka Arquivos de apoio: 57</p>	<p>[música de transição] JOKA (1:00 - 1:16) “A nossa proposta...internet”</p>
<p>Entrevista Ana Clara Lisboa <i>Começa com entrevista dela e arquivos de apoio</i> Arquivo: entrevista Ana Clara Arquivos de apoio: 4, 8, 13 e 53</p>	<p>ANA CLARA (0:33 - 01:05) “É importante dar essa voz...como pessoas”</p>
<p>Entrevista Thales Vieira <i>Começa com arquivos de apoio e depois para a imagem dele</i> Arquivo: entrevista Thales Arquivo de apoio: 71 e 72</p>	<p>THALES (1:02 - 1:23) “Têm sido aprendizado...bolha”</p>
<p>Entrevista Isabella (parte 3) <i>Ela fala e surge os arquivos de apoio</i> Arquivo: Entrevista Isabella Arquivos de apoio: 12, 27, 65 e 74</p>	<p>ISABELLA 3 (03:14 - 03:50) “E pra mim foi muito...diante do mundo”</p>
<p>Entrevista Bianca Santos (parte 1) <i>Entra na imagem dela e depois nos arquivos de apoio</i> Arquivo: entrevista Bianca Arquivos de apoio: 16, 54 e 70</p>	<p>BIANCA 1 (0:15 - 0:42) “ Eu particularmente...muitas coisas”</p>
<p>Entrevista Bianca Santos (parte 2) <i>Imagem volta pra ela e depois nos arquivos de apoio</i></p>	<p>BIANCA 2 (1:18 - 1:38) “Algo que eu fiquei...públicas, né”</p>

Arquivos: entrevista Bianca Arquivos de apoio: 28 e 29	
Entrevista Bianca Santos (parte 3) <i>Entra os arquivos de apoio e a imagem dela</i> Arquivo: entrevista Bianca Arquivos de apoio: 34 e 36 Destaque: mudou minha perspectiva	BIANCA 3 (1:55 - 2:21) “Isso também...rede pública)
Entrevista Bianca Santos (parte 4) <i>Só a imagem dela</i> Arquivo: entrevista Bianca	BIANCA 4 (2:59 - 3:09) “E é isso...valeu”
Arquivos: 37, 39, 41, 42, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84 e 85	Música Desabafo/Deixa Eu Dizer - Marcelo D2 (Feat. Claudia) a partir do 0:47 <i>Aumentar a música gradualmente até o final</i>
Créditos (ao final do documento)	Música Desabafo/Deixa Eu Dizer - Marcelo D2 (Feat. Claudia)

CRÉDITOS

Apoio: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Instituto Federal de Brasília - campus Asa Norte e Programa de Extensão Contínua Comunicação Comunitária

Orientação: Mariana Ferreira Lopes

Direção e fotografia: Isabella Valenza

Roteiro: Isabella Valenza, Raíssa Valenza, Soraya Valenza e Vinicius Milhomem

Edição de vídeo: Beatriz Barreto

Captação de som: Isabella Valenza

Trilha sonora: Isabella Valenza e Rafaela Valenza

Músicas:

Deixa eu dizer - Marcelo D2

Subirusdoistiozin - Criolo

Só isso - Emicida

Bom dia Vietnã - Puro Suco

Identidade visual: Amanda Falcão e Isabella Valenza

Participantes do projeto EduCom.ComCom: Amanda Falcão, Isabella Valenza, Luigi Fontenele, Mariana Ferreira Lopes, Patrícia Bezerra e Renata Monteiro

Professoras: Patrícia Albuquerque, Lidianne Santos, Luzia Yamashita Deliberador e Mariana Ferreira Lopes

A todos e todas estudantes do IFB do ensino médio integrado ao curso técnico de eventos do segundo semestre de 2023, obrigada pela recepção carinhosa de vocês

Aos entrevistados e entrevistadas:

Ana Clara Lisboa

Amanda Falcão Cyriaco

Bianca Santos Marques

Isabella Valenza Diniz Moreira

João Francisco Boquady

Lidianne Santos

Luiggi Oliveira Fontenele

Lorrally Dias da Silva

Luzia Yamashita Deliberador

Patrícia Albuquerque

Pietra Sena de Oliveira

Mariana Ferreira Lopes

Maria Izabel Borges

Thales Vieira

Ysis Fernanda Siqueira

Agradecimentos: Cristiane Parente de Sá Barreto, Luzia Yamashita Deliberador, Mariana Filizola, Milena dos Santos Marra, alunos e alunas extensionistas de ComCom, turma da disciplina de ComCom 2/2023, à emissora Record, à Empresa Brasil de Comunicação, à Direção da FAC, aos técnicos e técnicas dos laboratórios da Faculdade de Comunicação à Direção e Reitoria do Instituto Federal de Brasília.

Um agradecimento especial a todos e todas envolvidos no projeto EduCom.ComCom e aos queridos e queridas estudantes do Instituto Federal de Brasília que nos receberam tão bem!

